

Sábado 12

MAIO DE 1973

ANO I N.º 4

PREÇO AVULSO: 1\$50

AVENCA

es he

an

ção

de

pos

da-

los

ui-

ra-

uda

que

8.8

ua

co-

da-

Vou a Vila Viçosa ou, como diziam os velhos, a Calípolis. Venha daí, comigo, ver uns amigos e saber notícias.

Bom! Isto está melhor: Calípolis manda-me agora as notícias a casa. Algumas vêm um tanto extensas — e eu não gosto que me digam tudo duma vez só.

Mas, só por ser o jornal da minha terra, havia de acarinhá-lo tanto como à minha courela. É lê-lo e dá-lo a ler e falar dele e levar-lhe notícias e fazer que torne a minha voz ouvida muito longe do meu monte. Ouvida em Lisboa. E no Porto. E em todo o canto onde respire alma destes

Quero que cada aldeia tenha nele a sua voz, porque sou do povo e vivo entre o povo. Quero que, por ele, cada aldeia fale à outra aldeia — e aos da Vila. Quero que cada um lhe escreva cartas como a um muito amigo, ele se torne um amigo de todos e fique sempre pessoa de bem: a defender a verdade, a espalhar o saber, a unir vontades por um Alentejo melhor. Se for preciso, a destruir os pés

É um grande jornal este da minha terra. Por ser grande mesmo e, mais ainda, por ser da minha terra.

PEDRO AFONSO

vale mais?.

Não sei como me veio ao pensamento este tema. De resto, creio que nunca se sabe como nos chegam à mente certas ideias.

O importante — é, por vezes o menos valioso... - é que algumas ideias nasçam em nós. Julgo ser este ò caso do assunto que me acudiu à memória. E qual é ele?

PEREGRINAÇÃO ANUAL AO SANTUÁRIO NACIONAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILA VICOSA

Tal como anunciámos, realizou-se durante os passados dias 5 e 6 do corrente a peregrinação anual ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, que este ano se revestiu de raro lu-

Que vale mais: conhecer o homem ou conhecer as suas opi-

Estou a ver alguns leitores, com gesto de enfado, a dizer para consigo: — Que pergunta haverá com menos interesse?

Peço desculpa de discordar de tal parecer. Sou de opinião contrária. E vou dizer porquê. Antes, porém, esclareço que abandono agora o tom aligeirado com que iniciei estas linhas modestas para tentar responder, com a seriedade devida, à interrogação feita.

(CONTINUA NA PAGINA CINCO) trabalhar para esta Vila o ilus-

Do Sr. Dr. João António Primo Carrapico, de Portalegre, recebemos a seguinte carta:

«...Sr. Director do jornal «O Cali-

Li com particular curiosidade e interesse os dois primeiros números do jornal a cujos desígnios V. dignamente preside, e digo sinceramente que gostei. Aliás nem seria de esperar cutra coisa, pois os altos méritos demonstrados na carreira profissional de V. são sobejamente suficientes para garantia aos Calipolenses de que terão um jornal digno da sua terra e para o qual desde já prevejo largo futuro.

Embora ainda quase em embrião é agradável verificar que se trata de um jornal de carácter regionalista, mas de largas aspirações não só no que respeita a Vila Viçosa mais ainda em relação à região na qual se encontra inserido.

É justo destacar ainda a preocupação do jornal em problemas nacionais como o da reforma do sis-

(CONTINUA NA PAGINA CINCO) (CONTINUA NA PAGINA CINCO)

CALIPOLENSE O PRESTÍGIO DAS INSTITUICÕES

A entrada clandestina de um grupo de republicanos na sede da Comissão do Partido Democrático em Watergate para colocação de dispositivos de escuta, na altura em que o confronto eleitoral entre Mac-Govern e Nixon atingia o rubro, parecia ter sido votado ao esquecimen-

énis Club

Um grupo de sócios, com o fim de reorganizar o Ténis Clube, resolveu constituir-se em comissão organizadora, não só tirando-o de todo o anarquismo em que estava pouco a pouco caindo, mas também a dar--lhe nova feição, mais de acordo com os princípios da época.

Foi sempre apanágio desta instituição que já conta mais de 50 anos. tema educativo, que toca directa- os bons princípios da ética desportimente a nossa região, como o do va, os quais continuam a orientar a comissão.

noticiar

VILA VICOSA

A Biblioteca Municipal, aberta ao público há meses, continua com fraca frequência de leitores. De recheio bastante rico, embora antiquado, está sendo valorizada com colecções actuais.

Durante o corrente mês vem

tre artista plástico, daqui natural, Manuel Lopes (Plangana) distinguindo-se entre os muitos trabalhos que vem executar a decoração com pinturas murais. do novo Posto de Turismo e a modelação do saudoso Dr. João Augusto do Couto Jardim, escultura esta destinada ao monumento do último grande calipolense falecido.

Após importantes obras levadas a efeito nos baixos do edifício da Câmara, junto à Tesouraria, vão ali ser instalados os Serviços Municipalizados, cuja mudança deve ser (CONTINUA NA PAGINA CINCO)

Democratas e republicanos, a princípio, espreitaram-se com prudência num medir de forças à distância pois alguns postos de propaganda eleitoral de Nixon tinham sido por seu lado, incendiados na mesma al-

Ambos os partidos atribuiam os acontecimentos a um pequeno grupo de celerados que nunca poderia ser significativo numa política ou numa orientação genérica de parti-

Todavia, quando tudo parecia esquecido, passados largos meses sobre as iniciais ocorrências, surgem revelações inesperadas da parte dos implicados e o caso Watergate tomou foros de escândalo sensacional

(CONTINUA NA PAGINA SEIS)

ALARME

Acaba de chegar junto de nós a notícia de que, por via dumas obras que se vêm realizando na Igreja do Convento da Graça, em Évora, estão em perigo de desaparecer as ossadas da insigne poetisa e escritora calipo-lense, PÚBLIA HORTÊNSIA DE CASTRO, que se supõe ser a única mulher sepultada no claustro daquele templo religioso, o que tornaria fácil a identificação dos seus

(Continua na página 5)

CALIPOLENSE no Campeonato Nacional de Futebol

(LEIA NA 2.º PÁGINA)

Terminado o Torneio de Aber- re o Borbense, quisemo-nos conzimento, tudo fazendo crer que os Évora, no qual foram participandevotos de Nossa Senhora estão a tes as equipas de futebol (Senio-aumentar, aproximando-se todos cares) dos Clubes: Atlético de Reda vez mais da sua casa de Vila guengos, «O Calipolense», Des-Viçosa, verdadeiro altar da Pátria. portivo de Portel, o «Estremoz

que na proxima época 1973/74, teriamos novo representante do nosso Distrito nos Campeonatos Nacionais da 3.ª Divisão, ao vermos o Atlético de Reguengos vencer tão bri-Ihantemente aquela prova; sim, e dizemos novo representante porque desde que a 3.ª Divisão se processa nos moldes actuais têm sido sempre as mesmas duas equipas que sobem e descem, «O Calipolense» que baixou na época transacta e o «Estrela» de Vendas Novas, que actualmente se lá encontra, embora um pouco em perigo, quanto à sua permanência.

Pois tal não aconteceu: começado o Campeonato da 1.ª Divisão Regional tudo se virou, e

(CONTINUA NA PAGINA SEIS)

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA. LEMBRA QUE:

A segurança na estrada começa em si!

O egoísmo, a presunção de sermos melhores, a justificação de que temos interesses superiores aos dos outros e o excesso de confiança são grandes responsáveis pelos acidentes na estrada.

Se se lembrar que as vias públicas estão ao serviço de todos e que nelas temos iguais direitos e obrigações guardará a atitude própria de bom cidadão.

Não force o seu direito nem afaste a sua obrigação.

tituição a oferta de vários livros de sua edição e uma medalha comemorativa do 3.º centenário da Consagração de

Fundação da Casa de Bragança

Por gentileza do ilustre Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, Ex.mo Senhor Dr. António Luís Gomes, recebemos daquela benemérita Ins-

Portugal a Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Pelo seu acto de tamanha fidalguia, que tanto nos sensibilizou, expressamos deste modo o nosso profundo reconhecimento.

1.º Programa:

12.45: Abertura e desenhos anima- 2.º Programa: dos. 13.00: O Caso da Semana. 13.15: Estranha aventura. 13.45: Telejorpode ver. 14.30: TV Educativa. 14.55: Fecho. Daniel Boone. 15.45: O Mundo à nossa volta. 16.35: Teledesporto. 17.05: As flores e o seu mundo. 17.30: Nós as mulheres. 17.50: Danças e can- 1.º Programa: tares. 18.20: Auditório Musical. 19.30: Telejornal. 19.40: ... E a vida dos. 13.00: Feminino singular. 13.15: continua... 20.00 Movimento. 21.00: Se bem me lembro. 21.30: Telejornal. nal. 14.00: Vivendo o futuro. 14.25: 22.05: Taco-a-Taco. 23.20: Transmis- Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparasão directa do Santuário da Cova da tório TV. 19.00: TV Educativa. 19.30: Iria, da Procissão das Velas. 23.55: Telejornal. 19.45: TV Juvenil. 20.00: Telejornal. 00.05: Meditação e fecho.

2.º Programa:

dos. 20.45: O caso da semana. 21.00: Estranha aventura. 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de cinema: «Jane 2.º Programa: Eyre» com Orson Welles e Joan Fontaine. 23.55: Fecho.

DOMINGO, 13

1.º Programa:

11.00: Abertura e Transmissão directa do Santuário da Cova da Iria 1.º Programa: das cerimónias religiosas. 13.10: Dia Robin dos Bosques. 14.25: Hoje pode de de cinema: «A ESPINGARDA DE SMILEY». 16.35: TV Infantil. 17.35: TV Rural. 18.00: Domingo desportivo. 18.20: Semi-breve. 19.30: Telejornal. 19.45: Circo 20.00: TV 7.

FAZEM ANOS

DIA 13:

Joaquim Barradas Ramos Joaquim Teodoro Teixeira Figueiredo.

DIA 14:

DIA 18:

Maria de Lurdes Cabaço Paulo.

A todos, com amizade, «O Calipolense» dá parabéns e deseja muitos anos de vida e de felicidade.

N. R. — Incluiremos nesta secção os nossos leitores e amigos cujos no mes e aniversários nos sejam informados. Secretary and the sale of the secretary of the secretary

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Vila Viçosa.

Rua Alferes Marcelino, n.º 13. Cultos públicos: Domingos e Quartas-Feiras, às 21.30 horas.

Vinde ouvir e a Vossa Alma vive-

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje - Farmácia Duarte. Durante a semana — Farmácia QUINTA-FEIRA, 17 Torrinha.

«O CALIPOLENSE» está a S venda em Vila Viçosa nos seguintes locais:

Barbearia João Filipe — Rua de Cambaia;

Casa Tibério Ramos — Cor-

Na nossa Redacção — Rossio, frente ao Mercado;

Em Evora: Barbearia Rocha — Rua Serpa Pinto, 7.

Domingo desportivo. 00.00: Telejor- va. 19.30; Telejornal. 19.40: Presença nal. 00.05: Meditação e fecho.

DE LUCY» 21.00: D6, Lá, Si. 21.30: do cinema. 23.35: Telejornal. 23.40: nal. 14.00: Dó, Lá, Si. 14.25: Hoje Telejornal. 22.00: Antologia. 23.30: Meditação e fecho.

SEGUNDA-FEIRA, 14

12.45: Abertura e desenhos anima-A Família Partridge. 13.45: Telejor-Momento desportivo. 20.30: Ao Serviço da Nação. 20.55: Folhetim «Os Caminhos de Noele». 21.30: Telejornal. 22.05: Colombo — Série Policial. 20.30: Abertura e desenhos anima- 23.35: Telejornal. 23.40: Meditação e

20.30: Abertura e «A Família Partridge». 20.55: Vivendo o futuro. 21.10: Desenhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Museu do cinema. 23.20: Fecho.

TERÇA-FEIRA, 15

12.45: Abertura e desenhos animado Senhor. 13.30: Nos bastidores da dos. 13.00: Fronteiras do amanhã. aventura. 13.45: Telejornal. 14.00: 13.15: Debie Reynolds. 13.45: Telejornal. 14.00: O livro à procura do ver. 14.40; TV Educativa. 15.05; Tar-leitor. 14.15; Logo à noite. 14.40; Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: TV Infantil. 20.00: Ponto de vista. 20.30: Esfinge. 21.00: A Terra, o Mar e a Gente. 21.30: Telejornal. 21.00: As solteironas. 21.30: Telejor- 22.00: Noite de Cinema «Os Olhos da Testemunha». 23.50: Telejornal. 23.55: Meditação e Fecho.

2.º Programa:

20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: O livro à procura do leitor. 21.00: Debbie Reinolds. 21.30: Telejornal. 22.00: Expedição. 22.25: Os Protectores (Série Policial). Maria Gabriela de Matos Coelho. 22.50: Tempo Internacional. 23.15: Concerto. 23.45: Fecho.

QUARTA-FEIRA, 16

1.º Programa:

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.15: Gente Miúda. 13.45: Telejornal. 14.00: Terras de Portugal. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.05: Eurovisão — Futebol. 21.10: Vamos jogar no Totobola. 21.30: Telejornal. 22.00: Histórias da música. 22.30 A Família Bellamy. 23.45: Telejornal. 23.50: Meditação e fecho.

2.º Programa:

20.30: Abertura e Gente Miúda — Filme de série. 21.00: Terras de Portugal. 21.15: Desenhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Marcus Welby. 22.55: Impacto. 23.35: Fecho.

1.º Programa:

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Vária. 13.15: Por favor não comam os malmequeres. 13.45: Telejornal. 14.00: Um dia com... 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo

Frederico Edgar Martins Plácido Rodrigues Travassos

Acompanhado de sua avó paterna, D. Maria Graciete Travassos, chega à Metrópole no próximo dia 15 este neto do nosso estimado assinante sr. Luís Plácido, desta Vila.

nal. 22.00: Domingo à noite. 23.45: Preparatório TV. 19.00: TV Educatido Brasil. 20.10: Sangue na estrada. 20.25: Em foco. 20.55: Imagens da Poesia Europeia. 21.30: Telejornal. 20.30: Abertura e «REGRESSO 22.05: Noite de Teatro. 23.05: Museu

2.º Programa:

20.30: Abertura e desenhos animados 20.45: Um dia com... 21.00: Por favor não comam os malmequeres. 21.30: Telejornal. 22.00: Os Vingadores. 22.55: Amaral Neto - Repórter. 23.20: Fecho.

SEXTA-FEIRA, 18

1.º Programa:

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.20: Filme de série «Os Meus Genros e Eu. 13.45: Telejornal. 14.00: Conheça o Portugal Desconhecido. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal 19.45: Cartaz TV. 20.00: Falando de ópera. 20.30: Cinemateca. LIPOLENSE» apresenta seus senti-20.55: Livros e autores. 21.30: Telejornal. 22.05: Noite de Estreia -«Incidente em São Francisco». 23.30: Telejornal. 23.45: Meditação e Fecho.

2.º Programa:

20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: Vária. 21.00: Arnie. 21.30: Telejornal. 22.05: Variedades. 22.45: Encontro com o Mundo. 23.45: Fe-

Telefones úteis

Automóveis de aluguer 137 Bombeiros Voluntários Café Cortiço 218 Café Framar 95 Café Restauração Câmara Municipal Casa do Povo Estação do Caminho de Ferro . 36 Estação da Setubalense 203 Esc. Prep. de D. João VI Fundação da Casa de Bragança 91 Grémio da Lavoura Grupo «Amigos de Vila Viçosa» 144 G. N. R. — Vila Viçosa 144 -Bencatel - São Romão 17 Hospital da Misericórdia 53 Jornal «O Calipolense» 232 P. S. P. 167 Padaria Jaleco 232 Recreio Artístico Calipolense . . 227 Repartição de Finanças 140 Secção Liceal de Vila Viçosa . . 206 Sociedade Artística Calipolense 25 Sociedade de Tiro aos Pombos. 111 homenagem. Tribunal Judicial 113 CHARLES AND THE PROPERTY OF THE PARTY OF THE

A PREVENÇÃO RODOVIÁ- \$ RIA PORTUGUESA lembra \$ que:

A Segurança Rodoviária é um problema cuja solução depende fundamentalmente da disciplina dos que utilizam a estrada.

O seu comportamento define a consciência das suas responsabilidades como condutor. Como condutor responsável não pode deixar o encargo da segurança apenas confiado aos outros.

A segurança na estrada começa por si!

António Carrasco

Agente da Companhia de Seguros TAGUS Praça da República, 32 — VILA VIÇOSA Telefones: 221 (Escritório) 275 (Residência)

Wiver é aquilo que cansa

los adultos.

sinto!

Ah! Infância, infância, quise-

ra que voltasses para não mais

partires. Como seria bom voltar

agora a correr pelos campos,

sentir a liberdade, ter por leito

um manto de flores, adormecer

nas tardes quentes do Verão

com o chilrear dos passarinhos!

Quisera não compreender aqui-

lo que compreendo, não me

sentir oprimida como hoje me

Ah! Quinze anos que nunca

Dezasseis anos, alegria, von-

tade de viver, vontade de ser

feliz, vontade de ser compreen-

dida, vontade de transmitir a

toda a gente os meus pensa-

mentos, os meus desejos, a mi-

nha solidão, a minha alegria...

António Bento Vermelho

Regressado de mais uma das suas

muitas viagens ao estrangeiro, des-

ta vez a Madrid, encontra-se de novo

entre nós este activo industrial ca-

lipolense, que lá fora tem colocado

os famosos mármores de Vila Viçosa

em termos de os tornar cada vez

mais acreditados nos mercados ex-

poucos.

J. Luísa

18-2-72

tive! Juventude a florescer, o

desabrochar para a vida!

Dezasseis anos...

que são tantos.

Estou prestes a fazer dezas- ser, e não foram, resolvidos peseis anos. É verdade. Há dezasseis anos que estou no mundo. Como os passei? Durante eles sofri ilusões e desilusões. Durante eles debati-me entre a dúvida e a certeza. Tive de resolver sozinha problemas que deviam

FALECIMENTO

Faleceu nesta vila, no passado dia 2 deste mês o sr. João António Trindade, de 48 anos, funcionário do Paco Ducal.

O extinto, que gozava de gerais simpatias, era filho do sr. Rafael António Trindade, já falecido, e da sr." D. Maria do Carmo Nunes Trindade, que há pouco completou 82 anos.

Irmão dos srs. Manuel Augusto Trindade, Maria do Carmo Trindade Nepomuceno e Octávia Nunes Trindade, deixou viúva a sr.ª D. Noémia Amália Campino Trindade e órfã a menina Maria Teresa Campino Trin-

A toda a familia enlutada, «O CAdos pêsames.

A ESCOLA PREPARATÓRIA **DE FARO** VISITOU A DE VILA VIÇOSA

No passado dia 8 deste mês estiveram nesta Vila os alunos do terceiro ano da Escola Preparatória de Faro, de visita à Escola Preparató- ternos.

O Calipolense

no Campeonato

Nacional de Futebol

Amanhã, Domingo, dia 13 de

O CALIPOLENSE, Clube Despor-

tivo de Vila Viçosa, campeão distri-

tal de futebol, entrega amanhã aos

seus atletas as «faixas de campeões»,

tanto brio e amor desportivo, -- pe-

lo facto de o Clube da Vila Museu

ter ascendido novamente à 3.ª Divi-

são do Campeonato Nacional de Fu-

Do programa desportivo, neste dia

grande dos atletas do Clube, cons-

tam dois desafios de futebol: um de

juniores, contra o Vitória Futebol

Clube, de Setúbal, e outro, de senio-

res, contra o Moura Atlético Clube.

A noite realizar-se-á um jantar de

cia-se com prazer ao «O CALIPO-

LENSE» Clube Desportivo e aos

tas felicidades, com sinceros para-

béns pela brilhante carreira no «Re-

so» nome e o nome sagrado da nos-

sa Terra: VILA VIÇOSA.

Maio de 1973, Vila Viçosa está

em festa!

A RECEITA DA SEMANA

ARROZ DE PATO DE BRAGA

Ingredientes:

1 pato

500 gramas de presunto

1 chouriço

1 orelha de porco

1 colher de sopa de manteiga

1 kg. de arroz

Limão e pimenta

- conquistadas brilhantemente, com Preparação:

Amanha-se o pato e leva-se a cozer em água juntamente com o presunto, o chouriço e a orelha de porco.

Quando todas as carnes estiverem bem cozidas, retiram-se do caldo, desengordura-se este e tempera-se com pimenta.

Leva-se o caldo ao lume e assim que ferver junta-se-lhe o arroz. O caldo deve ter duas vezes e meia o volume do arroz.

Deixa-se o arroz abrir um pouco e deita-se para dentro do alguidar «O CALIPOLENSE» jornal, asso- próprio para este fim e leva-se ao

Quando o arroz estiver quase pronseus valorosos atletas, desejando- to enterra-se levemente o pato mui--lhes, neste dia que é todo seu, mui- to bem untado com manteiga e dei-

Em seguida trincha-se o pato, corgional», certo de que no «Nacional» tam-se as carnes e dispõem-se sobre conduzirão ainda mais alto o «nos- o arroz.

Este arroz serve-se no alguidar em que foi cozinhado.

Tibério Ramos

VILA VICOSA

COMBUSTIVEIS — LUBRIFICANTES — PRODUTOS QUÍMICOS

- MAQUINAS DE ESCREVER - CALCULADORAS E SOMADO-

RAS — SEGUROS — PAPELARIA — ARTIGOS DE ESCRITORIO

- JORNAIS - LOTARIAS

O CALIPOLENSE EM ÉVORA

Do nosso correspondente ELIAS MATIAS

cidade em Vila Viçosa, um novo para nunca mais ser visto. jornal, que tem como director o sr. Gabriel Jacinto Primo Jaleco.

Em nosso poder o primeiro número, de 22 de Abril, em que se afirma de carácter verdadeiramente independente e regionalista, o que equivale a dizer que os interesses da linda vila alentejana e de todo o distrito e o Alentejo, terão nele um acérrimo defensor, e como objectivo do inactiva em virtude da construo "progresso desta rica provincia ção da sua nova sede, trabalha actique foi sempre o celeiro de toda a

Convidado pelo seu director a rabiscar algumas notícias desta cidade para «O Calipolense», acedi e prometo, embora sem aquele brilho ensaios algumas peças de valor para e elegância dos mestres e intelec-

Todo o meu trabalho será baseaválida, leal e construtiva, confirmando assim aquelas palavras de Goeth «a verdade nunca pode ser nociva»...

mo-nos tratar de outros assuntos, uma lacuna que bastante se tem tais como: A riqueza dos mármores feito sentir. e granitos de Vila Viçosa; O Alentejo e a emigração; Terras por cul-

Presto também as minhas hometernizaram connosco nesta cidade: a mover novo Festival, o terceiro, pamão Apeles Espanca, aviador que ao ção de vários grupos amadores do tomar parte num exercício de acro- País.

Com este título viu a luz da publi- bacia caíu ao Tejo e desapareceu

e votos de longa vida ao «Calipo-

SOCIEDADE MOCIDADE EBORENSE

Esta Sociedade, fundada nesta cidade em Maio de 1897, e que há mais de quatro anos se tem mantivamente para a sua inauguração, para que está projectando um vasto programa cultural e recreativo a fim de festejar esse acontecimento.

O seu grupo cénico tem já em esse dia, dos quais são responsáveis, como encenadores, os competentes amadores D. Maria João, que se esdo na verdade, mas uma verdade treia nesta modalidade, José Salofo e Augusto Barrisco.

Depois deste interregno, esta Sociedade volta à sua actividade no Além das minhas notícias, propo- teatro amador, preenchendo assim

SOCIEDADE

«JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR»

Depois do êxito que obteve com o nagens a dois naturais dessa Vila II Festival de Teatro Amador, do da, pergunte primeiro se estão dis- gundos depois, ofereceram igual traque na nossa infância tanto confra- ano passado, volta este ano a propoetisa Florbela Espanca e seu ir- ra o qual conta já com a participa- uma desilusão.

O Grupo organizador fará incluir neste Festival a campanha «Gosto E por último, as minhas saudações pelo Teatro», dedicada, como nos anos anteriores, ao pessoal das diferentes empresas comerciais e industriais desta cidade e massa associativa da colectividade organizadora.

ral e monetário...

FEIRA DE S. JOÃO

Para este Festival está já escolhida a peça «Fronteira Fechada», último original inédito do saudoso escritor Alves Redol, que o grupo cénico da Sociedade Operária de Instrução e Recreio «Joaquim António d'Aguiar» apresentará.

Auguramos bom acolhimento mo-

A pouco mais de um mês desta feira, nada se sabe do seu programa. Aguardamos que a respectiva comissão algo diga a este respeito...

Notariado Português

CARTORIO NOTARIAL DE VILA VIÇOSA

CERTIDÃO

Certifico, narrativamente, para casada sob o regime da separação de efeitos de publicação, que neste Car- bens como Francisco José Batanete tório e no livro de notas para es- com residência habitual em Vila Vicrituras diversas, n.º B-203, de fis çosa, e Teodolinda Rosa Pimenta 72 a 73, se encontra exarada com da- da Silva Faleiro Ferreira, casada ta de 30 de Abril do corrente ano, sob o regime da comunhão de adquiuma escritura de habilitação nota- ridos com Manuel Francisco Ferrial, por óbito de Augusta Amélia reira, com residência habitual na Pimenta da Silva Faleiro, viúva de Rua António Bastos, n.º 55, cave, Francisco da Encarnação e Silva em Santarém, sendo a primeira na-Faleiro, natural da freguesia de Vi- tural da freguesia da Conceição, la Viçosa (São Bartolomeu), conce- concelho de Vila Viçosa e a segunlho de Vila Viçosa, onde teve a sua da da referida freguesia de Vila última residência e onde faleceu no Viçosa (São Bartolomeu). dia 1 de Fevereiro do corrente ano. Mais certifico que, na referida escri- Cartório Notarial de Vila Viçosa, tura, foram declaradas únicas her- aos 2 de Maio de 1973. deiras da falecida: Maria Augusta Pimenta da Silva Faleiro Batanete,

Está conforme o original.

O Ajudante,

a) Leonardo dos Santos Moreno

ÉVORA

E gostar que ao almoço lhe str- nem sempre de bom serviço, de Évovam, no restaurante, uma laranja ra, e há poucos dias aconteceu a tra mesa os clientes pediram a condescascada, antes de se sentar à um nosso amigo, a quem recomen- ta e sairam logo de seguida, quem mesa dalguns deles, mesmo daque- dámos um da Praça do Giraldo, nules classificados de categoria eleva- ma mesa ao lado doutra onde, se- Evora, ao Alentejo. postos a servi-lo como gosta, para, tamento a uma senhora que acomcomo sobremesa, não lhe servirem panhava uma figura muito conheci-

rias vezes nos restaurantes, caros e cado!...

da da televisão: laranja descasca-E verdade! Tem-nos acontecido vá- da? Só se esperar um grande bo-

Evidentemente que numa e nousabe se para não mais voltarem a

Para nós, foi a frustração duma recomendação dantes feita. Para o nosso turismo alentejano, foi com certeza mais um episódio negativo,

Mini - história do queijo

(CONTINUADO DA CLT. PAG.)

se um olho... Seja qual for o grau de autenticidade desta historieta, o que parece indubitável é que foram os povos asiáticos os primeiros a utilizar o referido produto com fins exclusivamente tróficos e a promover, mediante a actividade comercial dos mercadores e o magistério empírico dos viageiros, a sua introdução na Europa muito antes do início na nossa era, como o prova a circunstância do escritor grego Otesia (400 anos a. C.) ter escolhido para tema de uma das suas obras a lenda de Semiramis, — formosa rainha de Babilónia que se livrou da morte alimentando-se com queijo que as aves roubavam aos pastores (1). Uma vez consumada a penetração no Velho Continente, tudo o que se segue, relati-«Mundo Romano», desde os alvores de República, assinalados Itália, sobretudo na região al-

-Média com toda a sua efervesdais e dispondo, por outro, de de retórica afirmar que o va-

modificou - se profundamente, da hoje, apesar do transcurso quer perdendo, em grande par- dos séculos e do progresso re-

Latium pela força invencível tuada evidência. No tocante a através de toda a Europa, no ferir características diferenciadas suas legiões. Após a queda este último domínio, pode mes- decurso das Idades Modernas das aos respectivos produtos. do Império Romano do Ociden- mo referir-se que a acção de- e Contemporâneas, a prepara- No entanto, em abono da verte, no ano de 476 da nossa era, senvolvida pelos mosteiros con- ção do queijo nunca perdeu o dade, não se pode deixar de saquando da auto-proclamação de tribuiu, poderosamente, para a carácter rústico, empírito, um lientar que muitos dos atribu-Odoacro como rei da península valorização comercial de mui- tanto ou quanto artesanal (pas- tos que distinguem os tipos báitálica, e o advento da Idade- tos produtos, como é o caso do se a heterodoxia semântica do sicos do queijo produzido nos queijo, a cujo fabrico os mem- vocábulo) que teve na infân- vários países e, mesmo nas vácente e complexa gama de ins- bros de várias ordens monás- cia e foi preciso chegar-se aos rias regiões do mesmo país, detituições e de condicionalismos ticas se entregaram com tanto meados do século XIX, mais vem ter sido também, em paro panorama da vida europeia requinte e proficiência que, ain- concretamente, ao ano de 1851, te, determinados por factores te, as facetas clássicas que o gistado, nas últimas décadas, unidade fabril, perto de Roma, posição do leite utilizado, pela domínio de Roma lhe transmiti- pela indústria dos laticínios, ela começasse a processar-se maneira como os queijos eram ra, quer assumindo novas pers- possuem, excelente cotação os de acordo com métodos indus- confeccionados e curados, pela pectivas pelo influxo do regime queijos Port du Salut e Oka, triais e a ser objecto dum rigo- estação do ano em que os mesfeudal instaurado sobre os es- fabricados pelos monges trapis- roso contrôlo científico. Como mos eram obtidos, etc.. combros da civilização carolín- tas da França e do Canadá, pa- corolário dos bons resultados gia. Como corolário desta me- ra só falar nas duas marcas de que coroaram esta primeira tamorfose e do tipo de estrati- maior reputação internacional. tentativa de industrialização, ficação social que a acompa- Consumido assim um decisivo nova experiência foi levada a nhou, a Egreja, sendo, por um estádio da sua expansão, não cabo, cerca de vinte anos mais lado, detentora de terras feu- constitui uma simples figura tarde, na Grã-Bretanha (Escómeios para chamar a si a ges- lioso produto trófico conquis- tadas por Williams se divulga- Biblia para corroborar a legitimidavamente ao consumo do precio- tão dessas terras, no quadro tou a Europa e nunca mais dei- ram rapidamente sob a desig- de da presunção já que, além de se so lacticínio, são meras etapas das concepções político-econó- xou de figurar no regime ali- nação genérica de Canadian consignarem, no texto sagrado, vádum processo irreversível, em micas então vigentes, passou a mentar de todos os povos euro- Cheesemaking System, o mes- rias referências explícitas ao queijo, que o exemplo e o prestígio de desempenhar um papel impor- peus, se não de maneira abso- mo sucedendo noutros países, a verifica-se que o «povo eleito» sem-Roma desempenharam um pa- tantíssimo na génese dos acon- luta, em relação ao complexo ponto de, nos princípios do nos- pre o considerou como um alimento pel preponderante. Com efeito, tecimentos que assinalaram a social que os constitui — hipó- so século, a aplicação dos pro- valioso e saudável. sabe-se, através de numerosos evolução do mundo medievo e tese aliás inviável num conti- cedimentos fabris assumir já documentos bibliográficos, que esse papel concretizou-se, não nente em que mais de metade um carácter extensivo nos zer-se que ainda não há muitos durante os estirados séculos apenas numa polivalência men- da população ainda hoje perma- maiores centros produtores da anos (ORR, J. B. — Food Health que plasmaram, nos seus múl- tal estritamente apologética, de nece subalimentada (2), ao me- Europa e da América e os mé- and Income: Londres; 1936) procetiplos aspectos étnico, social, todo em todo ajustada aos re- nos, em sentido restrito, na todos rotineiros terem sido pos- deu a uma investigação exaustiva económico, político e religioso, cursos e objectivos dum sector ementa das classes de maiores tos de parte, excepto nas zonas sobre a situação alimentar da Inas estruturas megalíticas do da sociedade que possuia o pri- possibilidades económicas. To- ruais, em que continuaram em glaterra e chegou à conclusão de que mado da cultura, mas também davia, importa salientar que, uso, na preparação do queijo apenas 10% da população se alinoutras manifestações alheias quer nas distantes plagas asiá- destinado ao consumo dos pró- mentam racionalmente, isto é, com pela luta contra a omnipotên- às exigências específicas do ticas onde, presumivelmente, prios agricultores e do comér- todas as substâncias, energéticas e cia patrícia até à agonia do Im- seu múnus, nomeadamente na viu a luz do dia, quer atido ao cio local. Seguindo a ordem na- protectoras, necessarias às funções pério sob a avalanche das hor- reacção contra o despotismo patrocínio de Roma que foi, por tural das coisas, as queijarias básicas do seu metabolismo. Os resdas de Átila, Alarico e Genseri- dos grandes feudatários, nos li- assim dizer, o êmbolo do seu industriaias que, primitivamen- tantes 90% tem uma alimentação deco, o queijo era fabricado na mites impostos aos surtos béli- destino europeu, quer sob a tu- te, obedeciam ao mesmo es- ficitária, sobretudo em proteínas, vicos da nobreza (cavalaria, paz tela dos mosteiros medievais a quema de fabrico, foram, a taminas e substâncias minerais, o pina, e que foram os romanos de Deus, trégua de Deus e no quem ficou devendo algumas pouco e pouco, sofrendo altera- que equivale a dizer que a grande que o introduziram na Lusita- fomento de certas actividades valiosas achegas em matéria de cões mais ou menos profundas maioria dos súbditos de S. M. Brinia, na Gália, na Britânia, en- industriais, em que as de carác- aperfeiçoamento tecnológico, no seu conspecto tecnológico, tânica andam, senão com fome, pelo fim em todos os longínquos ter feudo-agrário ocupavam, quer, por último, nas vicissitu- alterações essas que contribui- menos insuficientemente alimentaterritórios então vincuiados ao como é lógico, um lugar de acen- des da sua difusão osmótica ram, de certo modo, para con- dos.

para que, com a criação, por acidentais, ainda hoje actuan-Jesse Williams, duma grande tes, nomeadamente, pela com-

Joaquim Soeiro

1) - Se outras provas documencia), onde as directrizes adop- tais não existissem, bastariam as da

(2) - A talho de foice, pode di-

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

PREVIDÊNCIA SOCIAL DO PESSOAL DO SERVIÇO DOMÉSTICO

A PARTIR DE 1 DE MAIO DE 1973

FICAM ABRANGIDOS PELO REGIME DE PREVI-DÉNCIA SOCIAL

O pessoal do serviço doméstico

- Trabalhadores por conta de outras pessoas em cujas residências prestam
- Criadas, empregadas domésticas, mulheres a dias e outros

as respectivas entidades patronais

■ Em consequência:

A PARTIR DE JUNHO

e sempre de 1 a 10 de cada mês

As entidades patronais

Devem efectuar o pagamento da contribuição total relativa ao trabalho prestado no mês anterior

O encargo é suportado em parte pelo trabalhador, por desconto a efectuar no seu ordenado ou salário.

JA EM NOVEMBRO

ou decorridos seis meses

a contar do dia 1 do mês a que se refere a 1.º contribuição

O pessoal Tem do servico direito doméstico a

- Assistência mé- | dica e medicamentosa
- Também para os descendentes
- Subsídio na doença
- Subsídio na maternidade

A CONCEDER

Por esta Caixa

DE FUTURO

e decorridos os necessários

prazos.

O pessoal do Terá ainda direito servico doméstico

- Pensão de Invalidez
- Pensão de Velhice
- Subsídio por Morte
- a Pensão de Sobrevivência

A CONCEDER

Pela Caixa Nacional de Pensões

CONTRIBUIÇÕES

LOCAIS DE PAGAMENTO

- Na sede da Caixa de Tesouraria. (Rua Chafariz d'el Rei n.º 22) — e nos locais a seguir indicados:
- Casa do Povo de Alandroal
- Casa do Povo de Alcáçovas
- Casa do Povo de Arraiolos - Posto Médico de Azaruja
- Casa do Povo de Borba
- Casa do Povo de Brotas
- Casa do Povo de Cabeção
- Casa do Povo de Evora
- Casa do Povo de Granja
- Casa do Povo de Igrejinha
- Casa do Povo de Lavre
- Casa do Povo de Montemor-o-Novo
- Casa do Povo de Mora
- Casa do Povo de Monsaraz - Casa do Povo de Mourão
- -- Casa do Povo de Montoito
- -- Casa do Povo de Pavia - Casa do Povo de Portel
- Casa do Povo de Redondo

- Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz
- Casa do Povo de São Marcos do Campo
- Casa do Povo de S. Pedro do Couval — Casa do Povo de S. Tiago Maior
- Casa do Povo de Santa Maria Estremoz
- Casa do Povo de Terena
- Casa do Povo de Vendas Novas
- Casa do Povo de Viana do Alentejo
- Casa do Povo de Vimieiro - Casa do Povo de Vila Viçosa
- As guias necessárias ao pagamento estarão ao dispor dos contribuintes nestes mesmos locais.

FORMAS DE PAGAMENTO

- Em dinheiro
- Em cheque à ordem da Caixa

Na sede da Caixa ou das Casas do Povo

• Em vale de correio

Pelo correio

e Em cheque à ordem da Caixa

O pagamento deve ser acompanhado da guia devi-

- damente preenchida. Para prova de pagamento o contribuinte deve conservar em seu poder o duplicado da guia que lhe é entre-
- gue pela Caixa. O pagamento pode ser antecipado conforme a regra indicada na guia de pagamento.
- O PAGAMENTO PONTUAL DAS CONTRIBUIÇÕES É GARANTIA DOS DIREITOS PREVISTOS

MONTANTE DAS CONTRIBUIÇÕES

Pessoal com remuneração mensal	Concelho de Evora	o beneficiário	20\$00
		patronal	45\$00
		Total	65\$00
		Total	00000
	Committee of the commit	o beneficiário	10\$00
Pessoal com remuneração	Restantes conce-		
mensal		a entidade	
		patronal	30\$00
		Total	40\$00
Pessoal com	Por cada perío- do de trabalho diário de dura-	o beneficiário	\$50
diária	ção não superior	a entidade	A 1000
dialla	a 4 horas	patronal	1\$50
		Total	2\$00
A STATE OF THE STA	The second secon		7

PREENCHIMENTO DAS GUIAS

INDICAR

- nome completo do contribuinte (chefe da família)
- morada, incluindo o concelho
- nome completo do empregado
- LOGO QUE A CAIXA LHE DE CONHECIMENTO

INDICAR TAMBÉM

- o número de contribuinte
- número de beneficiário

ESTAS INDICAÇÕES SERVEM PARA ACAUTELAR MELHOR OS INTERESSES DOS CONTRIBUINTES E BENEFICIARIOS.

INSCRIÇÃO

A ENTIDADE PATRONAL (contribuinte)

- o considera-se inscrita logo que efectue o pagamento da primeira contribuição
- O EMPREGADO (beneficiário)
 - entregará para o efeito boletim de identificação devidamente preenchido

OS NÚMEROS DE INSCRIÇÃO DO CONTRIBUINTE E DO BENEFICIARIO DEVEM SER SEMPRE INDI-CADOS NOS DOCUMENTOS A ENVIAR A CAIXA.

BENEFICIOS

OS BENEFICIARIOS UMA VEZ INSCRITOS TERAO DIREITO

Assistência médica

COM:

e medicamentosa

seis meses de inscrição е

pelo menos oito dias de Subsídio na doença contribuições nos três meses anteriores ao mês em (incluindo tuberculose) que se verificou a doença ou o parto.

Subsídio na maternidade

cinco anos de inscrição

Pensão de Invalidez

trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições

Pensão de Velhice

Subsídio por Morte

dez anos de inscrição sessenta meses ou dez anos civis com entrada ce contribuições

três anos de inscrição

dezoito meses ou três anos civis com entrada de contribuições

A partir de Janeiro de 1974 é necessário apenas 6 meses de inscrição e 3 meses com entrada de constribuições

cinco anos de inscrição

Pensão de Sobreviência

trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições

IMPORTANTE:

INFORME SEMPRE A CAIXA

Da mudança de residência Da entrada e saída de pessoal

Se é contribuinte

Da mudança de residência

Se é beneficiário Da mudança de entidade patronal

> SE PRECISAR DE MAIS ESCLARECIMENTOS



AOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO QUE FUNCIONAM

- o na sede desta Caixa Telefone 24477
- na sede das Casas do Povo

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE EVORA

A DIRECÇÃO

QUE VALE MAIS?...

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

Uma vez que estamos neste mundo que é a Terra a girar num espaço povoado doutros astros, entendo que importa a cada um de nós conhecer o melhor possível o mundo em que vivemos. Ora, o homem é, dentre todos os seres existentes, aquele que mais contribui, com as suas ideias e com os seus actos, para que a vida decorra numa atmosfera de progresso e ventura ou num ambiente de ruina e desgraça.

Portanto, interesse conhecer o

E como poderá conhecer cada um de nós o seu semelhante? Será pela análise das opiniões que lhe ouvimos, das ideias que expõe, dos princípios que diz adoptar?

Este é, em regra, o processo usado pela maioria dos mortais para saber com quem vive. E, no entanto, esses mesmos evolução de ideias. Pode acon-

mortais reconhecem frequente- tecer que o senhor A ou o semétodo é falível.

Pois bem, não é difícil descobrir a razão por que é enganaexterioriza. É que o homem, como ser inteligente que é, como habitante dum mundo em transtante modificação, sente nasceinterpretar o meio que o rodeia, para viver a hora presente que recordo aqui uma sentença pobanhar-se duas vezes no mesmo indivíduo. E isto não deslustra mergulha a segunda vez já não prestígio e muito menos indica são as mesmas em que tomou o primeiro banho.

encontra-se em permanente mundo — em evolução, vai

pela colaboração de qualidade,

pela dedicação e pela coragem

dos que, sem críticas destruido-

ras de super-sábios, ajudem a

poderão brotar certos assuntos,

lembrei-me eu, que seria uma

secção permanente, tribuna de

todos e para todos discutirem

os problemas locais. O espaço

reservado a este fim poderia

chamar-se «Alto de São Bento»,

local de boa visibilidade, bom

miradouro, cruzado de amenas

brisas no verão, propício à re-

flexão pacífica e ponderada de

Se tiverem ideia e fôlego sufi-

ficente para um artigo, tama-

nho médio e opinião assente,

serão benvindos caso contrário,

buzinos... apanha pedras.

Aqui fica a inscrição aberta.

todas as ideias.

Ora, uma das fontes donde

pôr as coisas no são.

mente que se enganaram, que o nhor B não se dêem conta disso e afirmem que não, que pensaram sempre da mesma maneira, que perfilharam sempre as dor pretender conhecer uma ideias que hoje advogam. Tais pessoa através das ideias que pessoas são certamente sinceras é improvável que elas sejam uma excepção a uma lei geral da sociedade humana. As suas formação, permanente, em cons- opiniões sem dúvida experimentaram, com o rodar dos rem-lhe hoje novas ideias para anos, alguma modificação, se não radical, ao menos parcial.

E assim chegamos à conclué já diversa da hora que pas- são de que o modo de pensar sou. Para mostrar que assim é, que ontem ouvimos a certo indivíduo não nos dá a certeza pular: - Nenhuma pessoa pode de conhecermos hoje o mesmo rio porque as águas em que a pessoa, não quebra o seu uma falta de carácter. E justifica-se: cada um de nós, como Deste modo, o ser humano parte duma sociedade — e dum criando uma imagem de tudo que nos cerca, variável de dia para dia.

Por isso, a minha resposta à pergunta inicial será: vale mais conhecer o homem que as suas

Todavia, quão difícil é conhecer o homem!

Para o tentarmos, será preciso um estudo atento e profundo da personalidade daquele que desejamos conhecer, um exame da linha geral do seu pensamento para se preverem as suas reacções em face dos sucessos de hoje, um conhecimento das preferências e sentimentos de ontem para ajuizar das adopções que tomará no mundo que hoje se lhe oferece. Em resumo: será necessário possuir os elementos que permitam predizer as opiniões que tal indivíduo há-de lealmente expor e os actos que há-de praticar no momento que se avi-

Isto é, sem dúvida, uma utopia, mas é também um marco - limite para o qual terá de já se sabe: quem vai aos gam- dirigir as suas atenções quem desejar conhecer o homem amigo do homem.

Alexandre Torrinha

Noticiário

efectuada durante toda a semana. Não sabemos se tal mudança se deve apenas a melhorar as instalações onde os responsáveis procederem assim já com os olhos postos na municipalização também dos esrviços eléctricos, de que já se comeca a falar, a escassos quatro anos do fim da actual concessão.

Há já longos meses que em boa hora a Ilustre Confraria de Nossa Senhora da Conceição de restauro de muitas telas e tá-

Ténis Club

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

Pretende a comissão desde já entre outras iniciativas:

a) promover as eleições para os vários cargos directivos do clube.

b) estudar e fazer o projecto dos estatutos, tendo já reunido um dos membros da comissão com o consócio dr. José Manuel Martins, para a sua elaboração.

É de salientar, a grande afluência de jovens que todos os dias se dirigem às instalações do Ténis Clube para praticar desporto, finalidade específica do mesmo, o que de certo modo dá cada vez mais força encorajadora à comissão.

Sem dúvida animador para todos e sobretudo para Vila Viçosa, pois não estávamos habituados a ver tantos jovens na prática desportiva.

Não quer a comissão deixar de lembrar o bom exemplo dado por um grupo de três jovens desta terra que durante as férias, com o seu trabalho e assumindo inclusivamente com as despesas, puzeram de pé «Tabelas de Basket» que foi o início de uma equipa de basquetebol e por fim o princípio de um grande número de praticantes de tão belo desporto, dando origem à criação da Secção de Basquetebol do Ténis Club.

A ESTREIA

(CONTINUADO DA CLT. PAG.) todos devemos esconjurar do «Calipolense».

Podem contestar os leitores que já estou pregando como velho do Restelo... mas eu cá me entendo! Senão vejamos: não temos cá no burgo uma agricultura a precisar mesmo dumas sacudidelas? Não há para aí indústrias aos solucos. onde poucos se governam, mais alguns se perdem e centenas de famílias arranjam o seu sustento sujeitas ao incerto amanhã? Podemos jurar que no plano do Desporto, da Educação, da Arte, do Turismo, etc., etc., tudo vai sobre rodas? E, para finalizar, não estão os cafés cheios de gente que fala, e sujeitos que nada dizem, uns e outros sem se saber bem porquê?

Com tais ingredientes é de recear o prato do costume: destapa-se dum lado — Aqui d'El--Rei! Aperta-se um calo — berraria na praça! Mexe-se na ferida — «A mim meus bravos que o Infiel atacal!»

Claro que nem todos serão assim. Há cá muito «lírio» com vontade de trabalhar, de dar a sua opinião sincera, de contribuir para o melhoramento e progresso da região.

Voltando ao assunto: o «Calipolense» para poder ser o tal «Semanário Regionalista», e não «regional» (cinzeiros, tarros, tibornas, empadas, etc.) para consumo turístico, espera

ALARME

(Cont. da pag. 1)

Distrital, Câmara Municipal,

Comissões de História e de

Arqueologia, Grupo de Ami-

gos de Vila Viçosa e todas

as entidades responsáveis,

no sentido de a situação ser

vista imediatamente, acu-

dindo já para que não se

perca tão importante valor

E bom seria que, tal como

justamente se fez com a poe-

tisa Florbela Espança, os

restos mortais daquela no-

tável humanista calipolense

também fossem trasladados

para a sua terra natal, que

bem a merece.

do património nacional.

Apelamos para a Junta

O Calipolense

preço do pão, tema quotidiano da lavoura alentejana.

Apresento a V. os meus cumprimentos.»

Dum Calipolense, a prestar serviço militar em Africa, recebemos esta

«Recebi hoje, nesta terra longínqua de Portugal, Moçambique, o gostosamente: primeiro número do nosso jornal, intitulado «O Calipolense».

Como calipolense que sou de gema, foi uma honra e ao mesmo tempo alegria que tive ao receber notícias dos habitantes da nossa maravilha e simpática terra, por intermédio do nosso semanário.

os meus familiares, aos meus pro- para me informar do que se pre- de João de Deus.» fessores e até aos meus amigos de tende explicar. Jornal regionalista, escola, e é por meio do nosso jornal, como não podia deixar de ser, para vocês, Calipolenses!

tempo, agradecer-vos pela grande trem dela ausentes. Esta última

terra que tanto merece, porque é o diz. sem dúvida a mais bonita do Alentejo, a Vila Viçosa!

João Manuel Rela Batanete»

irmão do meu grande amigo e pro- emanados. Findando a leitura do mesmo fi- fessor em Montijo, João Jaleco. Exmaiores felicidades, e ao mesmo com a sua terra dos que se encon- obrigado!

(CONTINUADO DA PAGINA UM) iniciativa que tiveram para a nossa parte é a conclusão pois a nota não

A experiência que temos da vida e das limitações actuais fundamen- acontece em face dum verdadeiro Com os meus cumprimentos, sou, tam a nossa opinião de que esta tarefa, agora iniciada, de dar à luz um órgão de informação com cacterísticas de independência, como as que se afirmam, é esforço para gi- sível apreensão de pais e educado-Do sr. Joaquim Carreira Tapa- gante e que só com o apoio desin- res, não raramente é mais uma apacarta, simultâneamente simples e dinhas, de Montijo, recebemos «Uma teressado duns quantos pode ser fru-rente faceta a pedir disciplina de carta, um testemunho», que muito tífero. É que o nosso provinciano lhe agradecemos, transcrevendo-os meio jornalístico bem precisa de ser rejuvenescido. Assim, é de saudar «O correio acaba de me trazer todas as promessas que como «O uma novidade. Um novo Jornal. «O Calipolense» se tornam realidade. Calipolense». Como só conheço Vila Tenhamos força e espírito e abne-Viçosa de passagem procuro o mo- gação para que se possam constitivo suficiente para que o jornal se tituir na província órgãos da imtivesse aproximado de mim. Ele lá prensa úteis ao país em geral e, em está. O director é o Gabriel Jaleco, particular, às regiões donde são

O povo precisa de ler e os jornais quei com mais saudades de tudo e plicado o encontro dou uma vista das suas terras podem servir como de todos que são calipolenses, desde de olhos pelo conteúdo do jornal noutros tempos serviu a Cartilha

Muitos outros Amigos nos têm que eu me sinto mais próximo de apoio das aspirações locais, de divul- escrito, sempre em termos que nos gação e estudo das necessidades do entusiasmam a prosseguirmos, ofe-Quero desejar ao Ex. mo Senhor Di- seu povo, ao mesmo tempo que po- recendo-nos apoio que muito nos rector, e colaboradores deste, as derá ser um elo de estreitamento sensibiliza. A todos o nosso muito

E continuem a escrever-nos.

(CONTINUADO DA PAGINA UM. buas existentes nas Igrejas locais, da sua jurisdição. Muito e bom trabalho está já feito, por pintor cuidadoso e idôneo. e entre o já efectuado há que destacar o realizado nas valiosíssimas tábuas quinhentistas, da Senhora da Lapa, que já vimos e nos deixou encantados. Vila Viçosa fica assim muito mais rica, graças ao espírito responsável que domina a Ilustre Confraria.

Sabemos que a Câmara Mu-Vila Viçosa meteu ombros ao nicipal está procurando criar um corpo de guardas-nocturnos, a fim de melhorar o policiamento nocturno, uma vez que os elementos da P. S. P. local são insuficientes, por razão de número, e não se tem esperanças de os aumentar, pelo que se espera a colaboração de todos no sentido de a Câmara efectivamente criar aquele cor-

BENCATEL

Iniciaram-se, como já anunciámos, no passado dia 7 deste mês, as obras de terraplanagem do novo Bairro desta localidade e a montagem do cabo subterrâneo que ligará a estação dos C. T. T. velha, onde ficarão os servicos automáticos, à nova estação, devidamente instalada.

T AT AT AN AN AN AN AN AN

CONTENUADO DA DEE PAGE

não temerá trabalho, nem dificuldades e, o que é verdadeiramente importante, não chegará jamais a sentir a perspectiva daquela sensação de cansaço indefinido, mesmo antes de começar. De tentar. De procurar saber, por experiência própria consequente do melhor esforço, capacidade de realização e acção positiva, se será ou não capaz...

A acção positiva, coadjuvada por um bom espírito de iniciativa e vontade por um ideal nobre, rasga horizontes e independentemente do valor de toda e qualquer obra levada a bom termo, de menor ou maior validade para o presente ou até mesmo futuro, no aspecto individual ou colectivo, trará à criatura aquela maravilhosa tranquilidade que contributo social e humano.

A negação ou a disposição passiva, que não raras vezes tornam o jovem um problema, com compreenprincípios, estímulo e obrigatoriedade de actividade, do que propriamente uma irremediável situação que, é facto, poderá mesmo vir a ser

A indiferença, o deixa correr, enquanto seria tempo de procurar novo rumo, é que bem podem ser responsáveis por factos que mais tardes são irremediáveis



TIBÉRIO RAMOS Telefone 188 — VILA VICOSA

«O CALIPOLENSE» - Páging 5



NOTA DA SEMANA

Altruismo e dignidade

Em S. Martinho da Gândara, terra natal de seu Pai, Dr. António Luís Gomes criou e mantém há mais de 30 anos uma Obra Social de rara grandeza, por amor do Povo e da Nação, mas também para perpetuar o nome do seu ilustre ascendente, através de actos de bem-fazer e solidariedade social, que a Obra tem praticado numa profusão tal que hoje é quase impossível inventariá-los.

É frequente as pessoas procurarem imortalizar a memória dos seus progenitores por meio de actos e realizações que tão raras vezes visam minorar as carências materiais e afectivas de tantas crianças e de tantos velhos, desprotegidos e necessitados, que logo no início ou depois no fim da vida mais sentem a falta de amor, de agasalho e

de pão. Por isso louvamos, exaltando com entusiasmo e respeito, pessoas como o Dr. António Luís Gomes e instituições como as Conferências de São Vicente de Paulo, as Associações de Bombeiros Voluntários, as Sopas dos Pobres e as Misericórdias, onde simples criaturas humanas se despem das suas comodidades e dos seus bens, apenas pela recordação dos mortos e pelo amor do próximo.

ALTO DE SÃO BENTO

ESTREIA

almejado jornal!

Nos outros se disse para que serve, ao que vem e o que pretende.

Façamos votos.

Ajudemos a deitar os foguetes, acompanhemos a banda, aplaudamos os discursos.

Acabada a festa ficam as ruas vazias, as coisas desarrumadas e... começam as per-

queiram, quer não, Quer estas folhas que representam esforço, sacrifício, abnegação, etc., etc., são seis pobres espaços brancos esfomeados de letras. E acontece igual que nas ninhadas de filhos: se a casa é rica, comem bife; se pobre... entulha-se a prole com pão.

Pois agora é que se vai ver cal berço. Vaa bolsa deste mos dar ao «Calipolense» uma

PROFESSORA CARMINA AMARO ROSA

Há já alguns dias que se encontra doente a sr.ª prof.ª D. Carmina Amaro Rosa, ilustre Directora da Escola Preparatória de D. João IV, desta Vila, e embora o seu estado não inspire cuidados é verdade que as pessoas habituadas ao seu convívio estão ansiosas pelo seu rápido regresso à vida normal.

«O CALIPOLENSE cumprimenta a Ilustre Senhora, fazendo votos pelo seu rápido restabelecimento, e desejando muito sinceramente que à data da saída desta notícia já se encontre completamente curada.

Já vai no número quatro o existência envergonhada entre notícias de sociedade, transcrições dos diários e «artigos do fundo»? Não houve gralha. Repare-se que há «artigos de fundo» que são os desejados; e há os artigos do fundo»... das arcas, das consciências recalcadas de muita gente, dos interesses mesquinhos dos grupelhos, dos tinteiros vendidos por trinta dinheiros, etc., etc.. Era a estes que me referia. São mera contrafacção dos outros, enroupados em fioco lustroso para enganar o pagante. É a estes que

Acção positiva e entusiasmo de realização

Determinados atributos, de real valor humano, normalmente acabam por afirmar-se, na medida em que, na oportunidade devida, no tempo e na circunstância, se for criando, mentalizando, «pedra sobre pedra», uma personalidade e, simultâneamente, educando a vontade.

Assim, poderá ser naturalmente algo ajudada e favoravelmente evo-

Artigo de MIRA FERREIRA

lutiva, certa maneira de ser que, é lógico, entregue ao imponderável e ao conformismo do «ser o que tiver que ser», acabará por «ser o que podia não ser».

O entusiasmo de realização é uma verdade evidente que, uma vez despertada, será persistente, terá continuidade. Possuído dela, um jovem

PERSPECTIVAS..

Secção de divulgação cultural

Mini-história do queijo

Do ponto de vista histórico, acaso, graças a um mercador gresso humano, o mistério que envolve o seu aparecimento e os pródromos da evolução tecnológica por que tem passado o seu fabrico. Confinando-nos nos domínios da lenda, podemos, no entanto, ater-nos à versão, talvez um tanto especulativa, é verdade, mas ainda assim com um certo fundo de lógica e de verosimilhança, dos que admitem, apoiados na tradição oral, que o mencionado laticínio maravilhoso sucedâneo da ambrosia com que se deleitavam as místicas potestadas do Olimpo (CONTINUA NA PAGINA CINCO) — surgiu na Terra por obra do

as origens do queijo perdem-se árabe que, tendo de partir pana bruma dos séculos e não ra uma longa viagem, julgou existe a mínima hipótese de curial levar leite no seu farnel. sondar, nos documentos que as- providamente acondicionado sinalam as vicissitudes do pro- num odre de estômago de ovelha. Como a jornada se tivesse arrastado por muitas horas, sob as inclemências dum sol canicular, a acção conjunta da temperatura e do coalho ainda incluso na parede interna do recipiente, encarregou-se de provocar a coagulação da caseina e assim, quando o incauto agareno pretendeu regalar-se com uns haustos do saboroso alimento, já não foi leite que viu fluir do âmago da borracha, mas duas coisas para ele completamente desconhecidas um líquido amarelado, translúcido, de sabor adocicado, ainda que um pouco acídulo — o sôro - e uma massa branca, espessa, elástica, de sabor lácteo, mas menos agradável do que o do leite, por a maior parte da lactose, da albumina e dos constituintes minerais permanecer no sôro — a coalhada — uma espécie de geleia que havia de ser, no plano tecnológico, o ponto de partida para a obtencão desse manjar dos deuses que levou Brillat-Savarin a incluir, entre os vinte aforismos da sua Physiologie du Gôut, o judicioso conceito de que uma sobremesa sem queijo é como uma bela dama a quem faltas-(CONTINUA NA PAGINA TRES)

O prestígio das instituições

cujo desfecho se espera com ansie-

As condenações da máquina da justiça americana, mais lenta neste caso do que habitualmente, quando todos esperavam fossem aplicadas penas de escassos meses ultrapassaram todos os 20 anos e algumas mesmo 50.

Foi então que se desencadeou uma onda sucessiva de acusações e revelações da parte dos condenados que iriam envolver altas figuras públicas sob a administração Nixon.

O poder executivo dos Estados Unidos com o presente desenrolar dos acontecimientos dir-se-ia ir ficar todo envolvido e manietado pela teia do poder judicial, situação que diverge da corrente que se traduz na preocupação deste último poder de afirmar a sua independência em re-

Batalha eleitoral em campo aberto com liberdade de recurso e os (CONTINUA NA PAGINA CINCO) meios mais maquiavélicos de propa-

(CONTINUADO DA PAGINA UM) | ganda com vista a conseguir uma vantagem numérica na final, é uma coisa, e a utilização de técnicos inusitados atentatórias das liberdades (ou pseudo-liberdades) pública ou privada, é outra muito diferente.

De qualquer forma o prestigoa das instituições políticas está a ficar abalado, numa sociedade democrática por excelência, com a negação dos seus próprios fundamentos, pois não poderá falar-se de governo do povo, mas de dominação partidária de uma minoria.

Sociologicamente pode afirmar-se a interpenetração e interinfluência das várias instituições fundamentais (familiar, educativa, política, económica e religiosa) numa sociedade humana.

Os desvios existentes em uma delas serão transmitidos necessariamente às outras. E é nas sociedades materialmente mais ricas que as funções daquelas instituições mais facilmente se podem deteriorar sob o impacto do binómio em progressão liberdade-imoralidade. Também aqui se poderá dizer que «quanto maior for a nau maior será a tor-

Terá, à altura, o grande chefe de executivos norte-americano tido conhecimento da operação «Watergate»? Eis a pergunta de grande expectativa que surge em todos os espíritos e foi formulada pelo senador Kennedy em recente discurso, mas que naturalmente nunca terá resposta.

M. P. J.

(CONTINUADO DA PAGINA OM)

dentro de poucas jornadas, foi--nos dado verificar que o Campeão da prova anterior não resistia ao ataque do seu mais directo rival, «O Calipolense», que a três jornadas do final, alcançou o título de Campeão, e até sem jogar nessa 8.ª jornada a que nos referimos, pois que o Atlético ao empatar em casa com o D. Portel imediatamente se classificou como campeão a equipa dos três castelos.

Oxalá «O Calipolense», saiba desta vez segurar melhor a sua posição ao nível Nacional, e possa lá manter mais tempo do que até agora já con-

Daqui felicitamos o «O Calipolense» pelo seu triunfo alcançado, com o nosso «PARABÉNS CALIPOLENSE»! - C.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE:

A segurança na estrada começa em si!

Não inicie ou realize qualquer manobra sem ter a certeza de que não põe em perigo a segurança da estrada.

Poema ao Poema

Poema em poesia É como no ovo a gema, Na matemática e geometria o teorema

Poema em poesia É como na música a melodial, Em arte o belo, o sublime, No prazer a orgia, o delirio, Na Alma o espírito No Cosmo o infinito

POEMA EM POESIA E EXTRACTO, RACIOCINIO, MENSAGEM, ARIA, TELA OU TABUA, GRITO ESCULTORIO, FLUIDO, MISTERIO

Do livro «Frutos Maduros» Vila Viçosa

«N»